



Estado da Arte da situação atual do jovem rural: a construção de suas identidades¹

Solange PREDIGER²

Elisangela Carlosso Machado MORTARI³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este trabalho traz o Estado da Arte da situação atual dos jovens rurais da região central do Estado do Rio Grande do Sul, no intuito de identificar grupos ou sistemas que influenciam na vida deste jovem. A partir disso, será possível identificar características do jovem rural, bem como analisar a relação deste com os diferentes grupos e sistemas que o influenciam, a fim de verificar como esta relação interfere na formação da identidade do jovem. Além do Estado da Arte, que é composto, até o momento, da análise de sete trabalhos, realiza-se a pesquisa bibliográfica do conceito “identidade”, no intuito de aliar a teoria à realidade identificada. Este estudo é parte de uma pesquisa em andamento, sendo que os dados registrados até então são apresentados a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: Jovem Rural; Identidade; Estado da Arte

1. Considerações Iniciais:

Há tempos existe a preocupação com a questão do jovem rural; é cada vez maior o número de jovens que saem do campo e vão para a zona urbana em busca de melhores condições de vida, de estudo, lazer, entre outras questões. Buscam, muitas vezes, uma vida diferente da de seus pais, os quais viveram ainda em um momento de não industrialização da economia e, conseqüentemente, maior incentivo à atividade agrícola.

Com o desenvolvimento da indústria e o crescimento do capitalismo, propriedades pequenas e a agricultura de subsistência passaram a não ser mais rentáveis à economia do mercado. Restava aos produtores aderir a esse novo sistema, que também implicava no avanço tecnológico e na modernização da produção, ou ficar estagnado numa produção familiar e de subsistência.

Muitos produtores tiveram sequer alternativas; o tamanho da propriedade e a falta de recursos foi o que impediu seu avanço na agricultura. Como conseqüência, muitos venderam suas terras, o que contribuiu para a criação dos latifúndios, e outros

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, Hab. em Relações Públicas da UFSM-RS, integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) da Comunicação Social da UFSM, e-mail: sol_prediger@yahoo.com.br

³ Orientadora do trabalho. Doutorado em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Professora do Curso de Comunicação Social, Hab. em Relações Públicas da UFSM-RS, e-mail: elimortari@hotmail.com



tantos continuaram sua produção, mas a nível familiar. O maior impacto é percebido quando se analisa o jovem rural nesse contexto; a maioria deles continua auxiliando nas atividades da família, mas até certa idade. Depois que passam a freqüentar a escola, a atenção antes dedicada somente à atividade agrícola passa a ser dividida com os estudos.

Os poucos que não se interessam pela escola, acabam por serem os possíveis sucessores da atividade familiar. Isso não significa que quem fica na zona rural não necessita de estudo, muito pelo contrário, este se torna tão necessário quanto para quem decide ir para a zona urbana. No entanto, a tendência é de que fiquem na atividade agrícola aqueles que pouco se interessam pela escola, ou até mesmo o filho mais novo (como antigamente); dificilmente ficam as mulheres e os filhos mais velhos. Estes, excluídos, de certa forma, da partilha de terras (muito em função do tamanho das mesmas já ser reduzido) acabam por receberem como parte da herança o direito ao estudo e, dessa forma, são incentivados, pela própria família, a sair da zona rural, em busca de uma vida melhor e mais digna.

Percebe-se, no entanto, que se antes ainda seguia a atividade agrícola o filho mais novo ou até mesmo o que não tinha pretensão de seguir os estudos, hoje em dia, século XXI, nota-se que são em número muito reduzido os jovens filhos de agricultores que pretendem permanecer na atividade dos pais e desenvolver a propriedade buscando tirar dela seu sustento. Cada vez mais o incentivo dos pais aliado à falta de oportunidades de lazer no campo e o contato do jovem rural com o “mundo urbano” faz com que este jovem busque alternativas na cidade e deixe de lado a agricultura.

Nesse sentido, tem-se a preocupação de entender o que irá acontecer com pequenas propriedades rurais e, até mesmo, com pequenas cidades que se desenvolvem basicamente através do setor primário, caso o envelhecimento da mão-de-obra continuar, devido à saída do jovem da zona rural? O que pode ser feito, nesse sentido, para incentivar a permanência deste jovem na atividade agrícola? A partir desta instigante preocupação, busca-se entender um pouco melhor a questão do êxodo rural por parte de jovens, analisando, neste momento, algumas características do jovem e o que o leva a sair do campo, além de entender a relação que mantém com grupos e sistemas que possam influenciá-lo nessa escolha e interferir na formação de sua identidade.

A partir disso, será possível tratar do tema de maneira a não apenas levantar a questão, de forma a refletir as causas e as conseqüências da saída do jovem da zona



rural (como a maioria dos trabalhos faz até então), mas pensar em soluções e alternativas para este jovem. Como se trata de uma pesquisa de conclusão de curso em andamento, esses e outros tópicos serão desenvolvidos em outro instante, mas a partir do presente estudo, o qual busca desenvolver o primeiro de todos estes apontamentos: a partir do Estado da Arte, fazer um estudo acerca do jovem rural morador da região central do Estado do Rio Grande do Sul, a fim de identificar características deste jovem e elencar grupos ou sistemas que influenciam na vida do mesmo. Mais tarde, os grupos ou sistemas identificados, bem como as características analisadas, serão articulados com o processo de formação da identidade do jovem, no intuito de entender como a relação do jovem rural com os grupos identificados pode influenciar nesse processo de formação de identidade.

Trabalha-se com o Estado da Arte tendo em vista a quantidade de trabalhos já desenvolvidos acerca do jovem rural desta região do Estado; no intuito de não ser apenas mais uma pesquisa que levanta o tema, trazendo possíveis motivos para a saída do jovem do meio rural, como colocado anteriormente, busca-se caracterizar o jovem rural, a partir do levantamento dos trabalhos já desenvolvidos e, a partir daí, analisar a situação mapeada e, desta forma, dar seqüência à pesquisa.

O Estado da Arte é composto, até o momento, por sete trabalhos, a partir dos quais elencam-se grupos ou sistemas que podem influenciar na vida dos jovens rurais (estes grupos podem vir a ser as categorias de análise da pesquisa maior que está em andamento, o que será, desta forma, apontado em estudos posteriores) e que podem mudar ou até mesmo aumentar, em função da continuidade da pesquisa. Com isso, fazem-se apontamentos acerca da relação estabelecida entre jovem rural e os grupos ou sistemas elencados até agora.

Os sete trabalhos analisados discutem a questão do jovem rural, ou até mesmo a questão da mulher e das práticas dos agricultores e camponeses; estas também são consideradas pesquisas importantes, no momento em que podem dar subsídio para entender o jovem rural neste contexto. A descrição das características encontradas, bem como a descrição dos grupos e sistemas que influenciam na vida dos jovens rurais e, dessa forma, a análise da relação entre o jovem e os grupos ou sistemas elencados, a fim de entender a construção da identidade deste jovem, estão na seqüência deste trabalho.

2. Metodologia



Este trabalho foi desenvolvido a partir do Estado da Arte das pesquisas já existentes acerca dos jovens rurais. Esta metodologia de pesquisa é caracterizada por Ferreira como sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico, que traz em comum

o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Nesse sentido, buscou-se trabalhos acadêmicos, dissertações, teses, artigos, revistas, entre outros materiais de consulta bibliográfica, que tratam do tema em questão, a fim de mapear e discutir esses estudos e, a partir deles, entender aspectos e características dos jovens rurais, em especial dos moradores da região Central do Estado do Rio Grande do Sul, onde este estudo está concentrado. Para tanto foram elencadas características dos jovens rurais, bem como identificados grupos ou sistemas que influenciam na vida destes jovens. Com isso, pode-se melhor trabalhar com os dados obtidos a partir da leitura do material encontrado. Isso resulta num trabalho descritivo e de análise. Como coloca Ferreira (ano, p.1) estas pesquisas

também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p.258).

O Estado da Arte vem a ser, desta forma, a junção de todo material encontrado a respeito do tema estudado, o qual serve de base para a caracterização do objeto de pesquisa em diferentes etapas e tempos, no caso, a caracterização do jovem rural, em situações e épocas distintas.

Todos os trabalhos encontrados até o momento foram analisados, sendo que se deu maior importância, como colocado anteriormente, às pesquisas acerca do jovem rural morador da região centro do Estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, é possível, ao final deste trabalho, fazer um levantamento da situação do jovem rural, bem como caracterizá-lo, além de verificar o que influencia e interfere no seu comportamento e na formação de sua identidade.



No momento, já se desenvolveu a busca por trabalhos que tratem da questão do jovem rural ou, até mesmo, que caracterizem aspectos importantes e relevantes para o entendimento de quem é este jovem morador da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Segue, em anexo, uma tabela (tabela I) que indica a quantidade de trabalhos encontrados, lidos e fichados até o momento, bem como seu título e assunto, além da localidade a qual se referem os estudos. A busca não está completa, o que indica que este número pode aumentar significativamente.

Até o momento, identificam-se alguns grupos ou sistemas que influenciam na vida do jovem rural e, a partir da relação que este estabelece com os diferentes grupos, pode-se analisar como se dá o processo de formação da identidade deste jovem. Estes grupos ou sistemas influenciadores pode mudar ou seu número aumentar, em função deste estudo ser parte de uma pesquisa maior de conclusão de curso.

Assim, tem-se, até o momento, a análise de sete trabalhos, com os quais se pode fazer um primeiro levantamento da situação do jovem rural, de forma a apontar características e verificar o que influencia e interfere no seu comportamento e como este jovem forma sua identidade. Esta análise, juntamente com demais apontamentos importantes, bem como a pesquisa bibliográfica do conceito “identidade”, no intuito de aliar a teoria à realidade identificada, são apresentados a seguir.

3. A construção de identidades entre jovens rurais

No atual contexto de mudanças e transformações da sociedade, às quais todos nós devemos nos adaptar, se torna cada vez mais visível que cada um passa a assumir não mais apenas uma identidade, mas, pelo contrário, passa a ter duas ou mais identidades, que variam de acordo com o momento ou situação vivida, bem como o ambiente e o contexto social, político, econômico e cultural pelo qual passa o homem e a sociedade.

Nesse sentido, Hall coloca que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado” (HALL, 1999, p.7). Isso ocorre com todos os indivíduos, sendo que nisso são incluídos os jovens. Cada vez maiores são as opções criadas para eles; diferentes formas de lazer, abertura do mercado de trabalho, maior participação política, entre outros. Assim como os demais indivíduos, os jovens também são afetados pelas transformações do mundo.



Estas transformações incluem a modernização da agricultura, como consequência do advento do capitalismo e da industrialização do campo, que acarretou no surgimento de novas tecnologias; Isso fez com que pequenas propriedades rurais tivessem que se adaptar a tais mudanças para não ficarem estagnadas na produção agrícola. Essas transformações na sociedade agrária do século XX são percebidas até hoje, sendo que uma das maiores consequências é visível cada vez mais: a questão do jovem rural, o qual foi inserido nesse processo de mudança.

Nas propriedades maiores, que mantiveram sua produção, pode até ocorrer o incentivo aos filhos dos agricultores para que um deles permaneça na propriedade e dê sequência às atividades da família. Mas nas pequenas propriedades, é freqüente o incentivo dos próprios pais aos filhos para que estudem e saiam da zona rural em busca de uma vida melhor na zona urbana. Isso gerou grandes transformações no campo, entre elas o envelhecimento da população rural. Além disso, ocorre também, a masculinização do campo, tendo em vista que o jovem que permanece na zona rural é, geralmente, do sexo masculino, em função da mulher rural, que acaba por ajudar nas tarefas domésticas e não se envolver tanto com a lavoura, acabar tendo mais tempo para os estudos e sendo mais incentivada para tal.

Nessa busca incessante por um espaço na sociedade atual, o jovem rural, muitas vezes sem perspectivas de permanecer na atividade agrícola, tanto por falta de incentivo dos pais, falta de recursos, tamanho da propriedade, ou até mesmo, por falta de opções de lazer no campo e pelas facilidades da cidade, busca amparo na zona urbana. Mas, ainda assim, muitos jovens têm consciência de que as dificuldades existem e que também pode haver pontos negativos quanto à sua migração para a zona urbana. Vêm a cidade como fonte de oportunidade e de lazer, mas também consideram a agitação, a marginalidade e a falta de conforto que pode existir nesse ambiente. Enquanto isso, o campo é visto como lugar em que faltam opções e onde a riqueza dificilmente será alcançada, mas também é visto como lugar tranquilo, acolhedor e sem marginalidade.

Nesse sentido, traz-se ainda o estudo de Stuart Hall (1999), no qual ele apresenta três concepções de identidade; a terceira delas é a que considera a existência do “Sujeito Pós-Moderno”, o qual não tem identidade fixa, essencial ou permanente; o sujeito é fragmentado e possui várias identidades contraditórias ou não-resolvidas, o que implica dizer que o sujeito assume identidades diferentes em momentos diferentes. É dessa forma que se traz a idéia de Hall ao encontro da questão dos jovens rurais; acredita-se que eles também podem ser considerados “Sujeitos Pós-Modernos”, no momento em



que não possuem mais uma identidade fixa, sendo que assumem diferentes identidades, por exemplo, quando estão na zona rural ou quando estão na zona urbana. Isso ocorre, pois,

à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 1999, p. 13).

Ou seja, na medida em que ocorrem mudanças também na zona rural, onde os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, o jovem rural é colocado diante de muitas identidades, as quais pode assumir e ser, dessa forma, um indivíduo não só centrado em seu “eu” interior, nem só formado pela relação com outras identidades; é, no entanto, uma mistura de identidades, sendo que em certos momentos, o jovem privilegia uma delas e em outros momentos, privilegia as outras identidades que possui.

Esse “Sujeito Pós-Moderno” se desenvolve, segundo Hall (1999) na sociedade moderna, a qual é caracterizada como sendo uma sociedade de mudança constante, rápida e permanente, na qual as práticas sociais são transformadas a partir das informações e, dessa forma, o ritmo e o alcance das mudanças é muito grande. É dessa sociedade que se fala também quando se trata da questão do jovem rural, ou seja, da zona rural que vem passando por transformações permanentes e profundas, que geram a mudança das características desses lugares e, conseqüentemente, do povo que lá vive, em especial, do jovem rural.

As mudanças e transformações geradas pela modernização da sociedade implicam, cada vez mais, na existência de cada um; o indivíduo que antes acreditava em certas verdades, em tradições e era muito influenciado por alguns sistemas que detinham o poder, hoje, continua sofrendo estas influências, mas também leva muito mais em conta suas disposições pessoais. O indivíduo está em meio a um jogo de poder, isso o faz entrar em conflito com a sua própria identidade.

Hall ainda coloca que “as transformações associadas à modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas” (HALL, 1999, p. 25). Isso leva a pensar que, além de ser possuidor de diferentes identidades, o jovem rural também se liberta de sua tradição e das estruturas antes importantes, sólidas e não questionáveis, por exemplo, passa a contestar a autoridade dos pais, exige maior



liberdade de expressão e de opinião na propriedade rural, passa a não dar tanta importância para a Igreja e para as tradições cultuadas até então. Nesse sentido,

a noção de estilo de vida assume um significado particular. Quanto mais a tradição perde seu domínio, e quanto mais a vida diária é reconstituída em termos do jogo dialético entre o local e o global, tanto mais os indivíduos são forçados a escolher um estilo de vida a partir da diversidade de opções (GIDDENS, 2002, p. 12-13)

Giddens ainda afirma que “a escolha de estilo de vida é cada vez mais importante na constituição da auto-identidade e da atividade diária” (GIDDENS, 2002, p. 13). Se a tradição e os valores antes cultuados perdem seu domínio e se isso faz com que seja cada vez mais importante escolher o estilo de vida que cada um vai seguir, sendo que a diversidade de opções é muito grande na sociedade moderna, tem-se que levar em conta outros sistemas que passam a influenciar nessa escolha pelo estilo de vida e, conseqüentemente, influenciam na formação das identidades do indivíduo.

Nesse sentido, busca-se, a partir do Estado da Arte dos estudos já realizados acerca do jovem rural, identificar sistemas ou grupos que influenciam na vida do jovem rural; com isso, será possível identificar características deste jovem e analisar como sua relação com os grupos ou sistemas identificados pode influenciar na formação de sua identidade ou de suas diferentes identidades.

4. Situação atual do jovem rural: características analisadas e grupos ou sistemas influenciadores identificados

Tendo em vista que a busca por trabalhos que tratam da questão do jovem rural da região central do Estado ainda não está completa, faz-se, neste momento, alguns apontamentos e características sobre o jovem rural, a partir da leitura dos sete trabalhos encontrados e analisados; além disso, busca-se identificar grupos ou sistemas que influenciam na vida destes jovens, para que, mais adiante, se possa verificar como a relação dos jovens rurais com esses diferentes grupos ou sistemas influencia na formação de suas identidades.

Dos sete trabalhos analisados, três estudam a questão do jovem rural, enquanto dois analisam a mulher neste contexto e dois analisam as práticas desenvolvidas com camponeses e produtores rurais. Destes sete, cinco são desenvolvidos em Três Barras e dois são da região de Nova Palma, sendo que um destes é também desenvolvido em outras regiões do Estado, citando Nova Palma como uma das regiões estudadas. Além



disso, é possível verificar que os estudos realizados são, em sua maioria, recentes, já que dos sete trabalhos encontrados, quatro são posteriores ao ano 2000 e outros três são da década de 90.

A partir da leitura destes trabalhos, pode-se verificar que, no contexto do jovem rural, a mídia é um sistema que possui muita influência. Através desta, o mundo rural tenta ser retratado, mas não o é, sendo que a vida rural não é mais como a televisão mostra, na visão dos jovens rurais. Estes identificam as diferenças entre o campo e cidade demonstradas na TV, mas não gostam da forma como sua imagem é retratada pela mesma, sendo que, apesar de perceberem que a vida urbana mostrada na TV também é distante de sua vida, preferem identificar-se com esta, do que com a vida rural que a TV tenta demonstrar. O jovem busca inserir-se, dessa forma, no modelo urbano retratado na televisão. Isso mostra que a identidade do jovem rural é construída constantemente, sendo que no campo ele possui uma identidade e na cidade, outra.

É possível dizer ainda que o jovem rural, em sua maioria, possui vergonha de sua origem e se sente inferior, já que a identidade camponesa é ridicularizada pelos meios massivos. O jovem só se sente valorizado quando participa de uma organização social, sendo que estes servem de mediação entre os conteúdos apresentados pela mídia e a recepção que é feita pelos jovens rurais. Apesar de se confundir, cada vez mais, entre o rural e o urbano, a juventude rural mantém acesa a luta por uma sociedade diferente, sem discriminação e com distribuição de terra, o que faz com que sua participação em movimentos sociais o torne resistente ao que a mídia expõe.

Além disso, verifica-se que a crise da agricultura também afeta o jovem rural, mas este possui potencialidades e limitações que superam a visão de que o jovem não possui perspectiva na zona rural ou fora dela. O jovem possui estas perspectivas graças à educação, às relações familiares e às suas percepções sobre o mundo. Em geral, a educação faz com o que o jovem saia do campo, principalmente as mulheres. Apesar disso, ele sabe que sua permanência na zona rural também exige educação, devido à modernização da agricultura. O jovem que visa permanecer, busca desenvolver sua produção nas bases da sociedade moderna, adotando novas tecnologias, mas para isso necessita de políticas de incentivo por parte do governo.

No que diz respeito às relações familiares, percebe-se que, apesar do jovem já ter adquirido maior poder dentro da propriedade, as decisões finais ainda ficam a cargo dos pais, que mantêm o controle econômico da produção. No sentido de optar por sair ou ficar na propriedade, pode-se perceber que a decisão já é quase que total do jovem,



sendo que muitas vezes os pais até os incentivam para tal. Diante disso, ele tem maturidade para saber que o mundo urbano é muito competitivo, além de entender os efeitos da globalização sobre o mundo rural. Pode-se notar ainda que esses jovens são mais escolarizados que as gerações anteriores a eles, pertencem à famílias menos numerosas e possuem consciência ambiental

Outros dois trabalhos analisados tratam a respeito do duplo papel da televisão no jogo entre o rural e o urbano, sendo que às vezes ela reforça os símbolos positivos associados ao campo e a cidade, e às vezes ressalta os símbolos negativos; a classe popular, representada nestes estudos pelas mulheres, se reconhece enquanto tal, ou reconhece o mundo da classe dominante como sendo diferente, melhor ou pior que o seu. A mulher rural identifica-se, a partir do que é demonstrado na televisão, como inferior à mulher urbana, devido à aparência, educação e poder de consumo, o que também é percebido com os jovens rurais, que se consideram menos privilegiados que os jovens urbanos, no que diz respeito à lazer, condições de trabalho e oportunidades. Apesar disso, tanto jovens, como mulheres, valorizam características do campo, como a tranquilidade, conforto e bem-estar, o que diferencia este ambiente da agitação e da criminalidade presente no ambiente urbano.

Além disso, pode-se verificar que a TV funciona, para as mulheres rurais, como uma evasão do cotidiano em que elas não têm lazer e não conhecem outros lugares a não ser o campo; além disso, funciona como modelo de vida diferente e alheio ao seu, mas com o qual as mulheres mais jovens têm contato através da cidade. Isso mostra que a cultura massiva une as mulheres ao estilo de vida urbano (já que elas desejam uma melhoria da vida a partir do que vêem na TV) e também as separa desta vida urbana (já que elas devem se definir a partir da distância que mantêm com o urbano).

Em outro trabalho que analisa a prática do benzimento, pode-se perceber que, apesar dos avanços no campo (o que contribui para a perda das referências do homem rural), sobrevivem certos traços de sua cultura, sendo que na região central do Estado se perpetua a prática do benzimento. A permanência deste prática ocorre, entre outros motivos, pela falta de assistência médica e de atuação da Igreja junto à comunidade, e pela falta de recursos financeiros e de opções de trabalho; além disso, as mudanças estruturais no campo, geram insegurança maior, o que faz com que o agricultor ainda confie em algumas práticas tradicionais. Ainda, tem-se o fato de que o benzedor faz parte da tradição do meio rural, sendo que esta é uma prática cultural que mantêm um vínculo de solidariedade entre as famílias, Dessa forma a figura do benzedor insiste em



figurar em meio às transformações da sociedade, do meio rural e, conseqüentemente, do morador do campo, ou seja, persiste esta forma de socialização pré-industrial, ligada ao contato direto da comunidade rural com a natureza.

Pode-se analisar também que, em relação aos diferentes projetos de desenvolvimento rural da região central do Estado, pouca é a participação dos produtores no planejamento, implementação e avaliação dos mesmos. O que indica que de nada adiante pensar com eficiência um projeto que vise o desenvolvimento da região, se a comunidade não estiver envolvida no transcorrer do mesmo. Deve-se ouvir a comunidade beneficiada, descobrir suas necessidades e dar oportunidade para que participem da tomada de decisões, informando sobre tudo o que se passa no desenvolvimento do projeto. Isso também pode ser pensado em relação aos jovens rurais, que necessitam ser informados e questionados quando se pensa em algum projeto de desenvolvimento voltado para este público. Sua participação só será efetiva, quando este se sentir parte do todo, com poder de decisão e opinião própria.

Dessa forma, pode-se verificar, ao final da leitura dos sete trabalhos encontrados e da primeira análise a respeito dos mesmos, que o jovem rural sofre grande influência dos grupos sociais aos quais pertence e se relaciona. Primeiramente, este jovem forma sua identidade a partir do contato que mantém com amigos de infância, família e com a comunidade da qual faz parte na zona rural, onde vive. Caracteriza sua vida no campo como sendo tranqüila e sem marginalização; onde constrói amizades verdadeiras e valores como honestidade e simplicidade, passados pela família, a qual lhe ensina a dar valor ao trabalho e ao estudo.

No campo, o jovem não tem acesso a lugares que estão acessíveis na cidade (mercados, shopping, internet), bem como não tem acesso a tantas formas de lazer que, na zona rural, são restritas a bailes de comunidade, jogos de futebol e encontro com amigos. Nesse sentido, o estudo passa a ser sinônimo de uma vida melhor. A própria família incentiva o jovem a permanecer na escola, alegando que, dessa forma, ele será capaz de ter um emprego melhor e deixar de lado a agricultura, a qual é sinônimo de uma vida sofrida e dura.

O contato mantido com a zona rural faz com que este jovem forme uma de suas identidades, a qual o caracteriza como sendo um indivíduo que valoriza o campo, a família e as pequenas práticas de lazer, as quais o torna unido aos amigos e aos valores rurais. No entanto, o contato mantido com a realidade urbana e grupos sociais distintos



fazem com que este jovem também forme outra identidade, na qual ele se identifica com práticas urbanas.

Isso é visível quando se verifica que a escola e a mídia têm grande influência na vida destes jovens; a escola, situada geralmente na zona urbana, faz com que o jovem tenha contato com esta realidade distinta, bem como com pessoas e grupos sociais diferentes; a mídia, representada neste caso pela televisão, está presente na maioria dos lares rurais, servindo como forma de lazer e entretenimento para as famílias. Nesta, o jovem assiste diferentes realidades, entre elas, a própria realidade rural, bem como a realidade urbana, com a qual o jovem rural também se identifica devido à relação que mantém com o urbano através da escola. Nesse sentido que se diz que o jovem acaba por formar outra identidade que é construída na relação que mantém com o mundo urbano, ou seja, com realidades diferentes e grupos sociais distintos.

5. Considerações Finais

A partir da leitura destes trabalhos, já se pôde traçar algumas características do jovem rural morador da região central do Estado do Rio Grande do Sul, bem como do contexto no qual ele vive. Além disso, pôde-se identificar grupos os sistemas com os quais o jovem se relaciona e que, por isso, influenciam em sua vida, a ponto de interferir na formação de diferentes identidades.

Pôde-se notar que este jovem sente-se muito desvalorizado e inferior em relação ao jovem urbano e seu estilo de vida. Acredita que, por morar no campo, possui menos possibilidades de crescer e se desenvolver na sociedade moderna, já que são menores as oportunidades e as opções de trabalho e lazer. A maioria destes jovens pensa em sair da zona rural, o que é muito influenciado pelo contato que possuem com o meio urbano através da escola, e também pela própria influência dos pais nesse processo, que buscam uma vida melhor para seus filhos, diferente da sua vida sofrida. Os jovens que pretendem sair do campo sabem que, para tal, devem estudar muito. Os poucos que visam ficar na atividade agrícola, também entendem que um mínimo de estudo é importante para o crescimento e o desenvolvimento de sua propriedade.

Nesse processo, pode-se perceber grande influência da mídia, representada no cotidiano rural como sendo basicamente a televisão, que está presente na maioria dos lares, servindo de lazer e proporcionando momentos de descanso na vida sacrificada do trabalhador rural. Esta retrata, através dos seus programas, principalmente a telenovela, a vida rural e a vida urbana, que é assistida pelos jovens rurais. No entanto, o mundo



rural retratado pela TV, não é o mundo vivido pelo jovem rural. Ele considera que a TV mostra ou um mundo muito desenvolvido, quando mostra fazendas e grandes propriedades, ou um mundo rural de épocas muito diferentes, quando retratado em novelas de época, por exemplo. O mundo urbano, no entanto, é considerado pelo jovem rural como sendo retratado de forma correta na TV, sendo que o jovem se sente mais representado nesse mundo do que no mundo rural; isso decorre do seu contato com a escola, que muitas vezes é retratado na televisão.

A partir destes apontamentos, pôde-se perceber que realmente o contato dos jovens rurais com diferentes realidades e grupos sociais vêm influenciando na formação de suas identidades. De um lado está a família, os amigos e a comunidade influenciando na formação de valores e de uma identidade local deste jovem, e, de outro lado, estão a escola e a televisão que fazem com que o jovem tenha contato com o mundo urbano e construa, dessa forma, uma identidade diferente da que vinha sendo construída até então.

Todas estas características, bem como a identificação desses grupos ou sistemas que influenciam na vida do jovem rural, servirão de base para a criação posterior de categorias de análise e eixos interpretativos, através dos quais será possível sistematizar todos esses aspectos e analisar o jovem rural de acordo com alguns parâmetros pré-estabelecidos. No momento, buscou-se apenas levantar algumas características dos jovens rurais da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, analisadas a partir dos sete trabalhos encontrados, bem como entender um pouco do processo de formação de identidade, analisando a relação deste jovem com diferentes grupos e sistemas que influenciam no seu dia-a-dia. O proposto por este estudo foi descrito ao longo deste trabalho; no entanto, muito ainda há para se estudar. Tudo isso se apresenta como um instigante tema de pesquisa, que merece maior atenção e estudos específicos, o que vem a ser a proposta daqui para frente.

6. Referências

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Artigo publicado na revista *Educação & Sociedade*, 79, ano XXIII, ago/2002, CEDES, Campinas – SP. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>, acessado em 15 de maio de 2009.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Trad.: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.



HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

RIBEIRO, Maristela Guimarães. **As Benzedoras e os Benzedores de Três Barras: a concepção do homem sagrado**. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria. 1996.

RONSINI, Veneza Mayora. **Cotidiano Rural e recepção da televisão: o caso Três Barras**. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo. 1993

_____. Mulheres e melodrama: sonhos vicários e vida rural. In: SILVEIRA, A. C., RONSINI, V. M. **Representação e identidade: Três estudos em Comunicação**. Santa Maria: FACOS-FIPE-UFSM, 2001, 107p.

ROSSATO, Alexania. **Movimentos sociais e recepção midiática na formação da identidade dos jovens camponeses**. Monografia – FACOS: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2003.

SANTOS, Lírian Sifuentes dos. **Juventude Camponesa e televisão: um estudo sobre as representações do campo e da cidade**. Monografia – FACOS: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2008.

SPANEVELLO, Rosani Marisa. **Jovens Rurais do município de Nova Palma – RS: situação atual e perspectivas**. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria. 2003

ZALDIVAR, José Rolando Bu. **Participación Comunitária em Poyetos de desarrollo rural. El caso Trás Barras**. Dissertação de Mestrado - Departamento de Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 1991.

Anexo I: Tabela dos trabalhos analisados

Título	Autor	Tema/Assunto	Região	Ano
Juventude Camponesa e televisão: um estudo sobre as representações do campo e da cidade.	Lírian Sifuentes dos Santos	Busca compreender como jovens rurais constroem representações acerca do rural e do urbano a partir do consumo televisivo, da família, da escola e dos amigos.	Arroio Grande -Três Barras - SM	2008



Movimentos sociais e recepção midiática na formação da identidade dos jovens camponeses	Alexania Rossato	Busca compreender como se constitui a identidade dos jovens rurais através do conflito entre a recepção midiática e a mediação dos movimentos sociais.	Municípios de Canguçu, Nova Palma, Santa Maria, Dois Lajeados, Jaboticaba e Nonoai	2003
Cotidiano Rural e recepção da televisão: o caso Três Barras	Veneza Mayora Ronsini	Busca compreender os mecanismos de apropriação e/ou resistência da mulher rural frente às mensagens televisivas e instigar a relação do melodrama com práticas produtivas e culturais de uma comunidade rural.	Três Barras - SM	1993
Jovens Rurais do município de Nova Palma – RS: situação atual e perspectivas	Rosani Marisa Spanevello	Discute a situação atual e as perspectivas dos jovens rurais de Nova Palma. Busca entender como o jovem percebe sua situação, fatores limitantes para seu desenvolvimento e que perspectivas o jovem almeja para seu futuro.	Nova Palma	2003
Participación Comunitária em Proyetos de desarrollo rural. El caso Trás Barras	José Rolando Bu Zaldivar	Analisa a participação no planejamento, implementação e avaliação de pequenos produtores em um projeto de desenvolvimento rural em Três Barras.	Três Barras	1991
As Benzedeiras e os Benzedores de Três Barras: a concepção do homem sagrado	Maristela Guimarães Ribeiro	Analisa a prática do benzimento na Comunidade de Três Barras, buscando traçar relação entre figura do benzedor (ora) e o imaginário social do meio rural.	Três Barras	1996
Mulheres e melodrama: sonhos vicários e vida rural (artigo de livro)	Veneza Mayora Ronsini	Busca entender quais os usos sociais e simbólicos da TV no cotidiano de trabalhadoras rurais de Três Barras	Três Barras	2001